

CASA

*Arquitetura
& Construção*

PAVIMENTOS RÚSTICOS

- tijoleira
- grés
- alternativos

ESPECIAL SEGURANÇA

- prevenir assaltos, inundações, incêndios e outros riscos
- um glossário da gíria

dossier
casas pré-fabricadas em madeira

- quem as faz
- quanto custam
- vantagens e inconvenientes

ideias ■ projectos ■ materiais ■ custos

qualidade de vida

OBRA
quem é quem

quanto custa
um jardim

17 móveis
de arquitecto





Nas imagens, os dois arquitectos responsáveis pelo projecto, que trabalham juntos desde 1988: em cima, **JOSÉ ANTÓNIO CRUZ LOPES DA COSTA** apresenta o diploma de arquitecto D.P.L.G. atribuído pela Unité Pedagogique d'Architecture da Universidade de Bordéus. **Premiado ao longo da sua carreira numa série de concursos ganhou, nos dois últimos anos, os primeiros prémios no concurso de ideias para elaboração da Biblioteca Municipal de Estarreja, da Biblioteca Municipal de Monção e projectos da Quinta da Várzea em Coimbra;** em baixo, **TIAGO DE ALBUQUERQUE BARBOSA MEIRELES**, formado na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. **Participou em vários projectos tanto em colaboração como em co-autoria.**

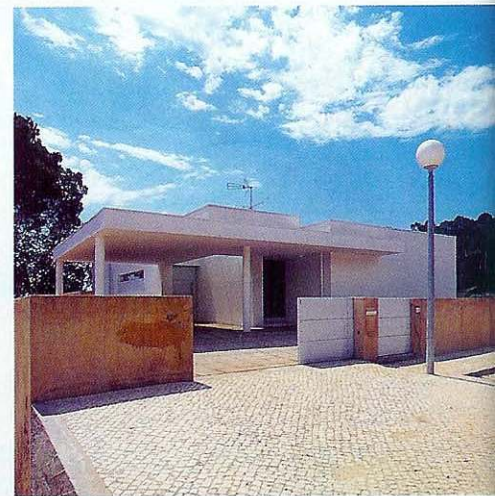
revelações

bendita seja a arquitectura

Eis uma casa despojada, a do padre de Cucujães, onde a sobriedade das linhas e originalidade das soluções estão mais próximas de uma arquitectura como aconchego de almas do que de uma arquitectura fria.

Texto de **Valdemar Cruz**

Fotografia de **José Miguel Figueiredo**





Branca, de linhas simples, quase despojada, com um tremendo poder de atracção e uma fascinante vista para um longe que só pode ser o além. A casa, de linhas sóbrias e rectilíneas, parece respirar a tranquilidade encontrada nos imensos claustros dos conventos de clausura. É, no entanto, pequena e abre-se para o exterior mais do que se fecha para um interior que, apesar de

privado, não pode deixar de ter uma dimensão pública visto tratar-se da casa de um padre, aberta à rua e à população de Cucujães. A casa situa-se num loteamento residencial, próximo da Igreja Matriz e também dos terrenos onde virá a ser localizado o Centro Paroquial. O lote apresenta uma forma rectangular com cerca de seiscentos e cinquenta metros quadrados.

amplios espaços abertos à luz

No início dos anos trinta, o padre e escritor francês Ernest Dimnet publicou uma pequena obra com reflexões diversas onde dizia que, de todas as artes, a arquitectura é a que actua mais devagar, mas mais profundamente, na alma. Não estaria, por certo, de acordo com o filósofo alemão Friedrich von Schelling que, nos primeiros anos do século XIX, considerava que a arquitectura, em geral, não passava de música gelada. Seria interessante provocar uma viagem no tempo e conseguir confrontar os autores destes dois pensamentos com uma obra acabada, pensada desde o primeiro momento para servir de poiso e abrigo a um padre, responsável pela paróquia de Cucujães, em Oliveira de Azeméis.

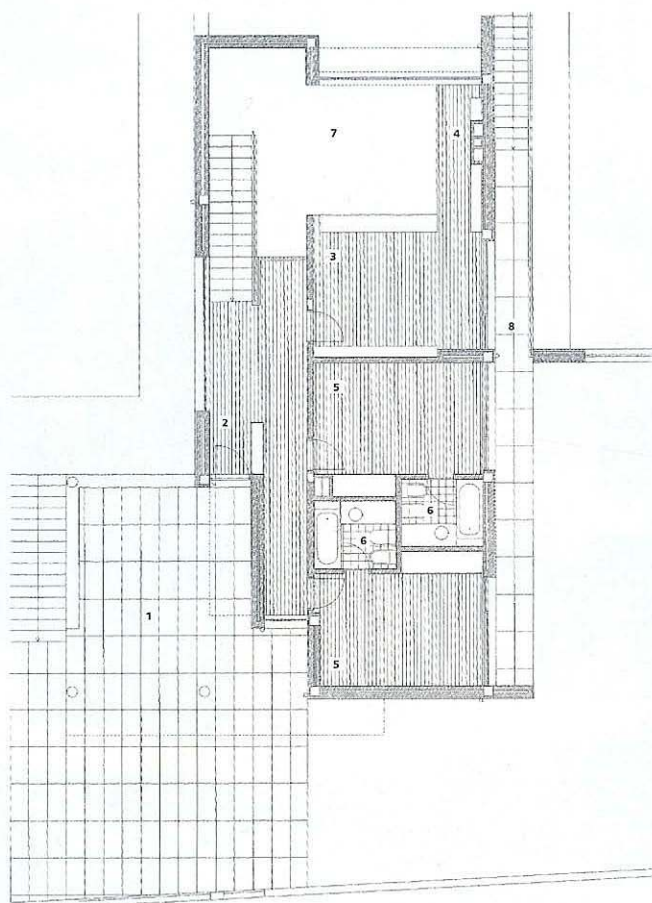
A CASA EM DIÁLOGO

Branca, de linhas simples, quase despojada mas com um tremendo poder de atracção e uma fascinante vista para um longe que só pode ser o além, a casa parece respirar aquela absoluta tranquilidade dos claustros imensos dos conventos de clausura. E, no entanto, é pequena, abrindo-se para o exterior mais do que se fecha para um interior que, apesar de privado, não pode deixar de ter uma dimensão pública. A sobriedade das linhas e a originalidade das soluções encontradas estão mais próximas da ideia de uma arquitectura como possível aconchego de almas do que de uma arquitectura fria, sem convicções, marcada pela incapacidade de gerar um discurso próprio.

Se algo caracteriza a casa do padre é, precisamente, o assumir de uma linguagem capaz de estabelecer uma identificação original com aquele que se presume venha a ser o seu ocupante, com as suas especiais características e funções. Como seja a de ser padre e, por definição, conviver mal com o fausto e a ostentação.

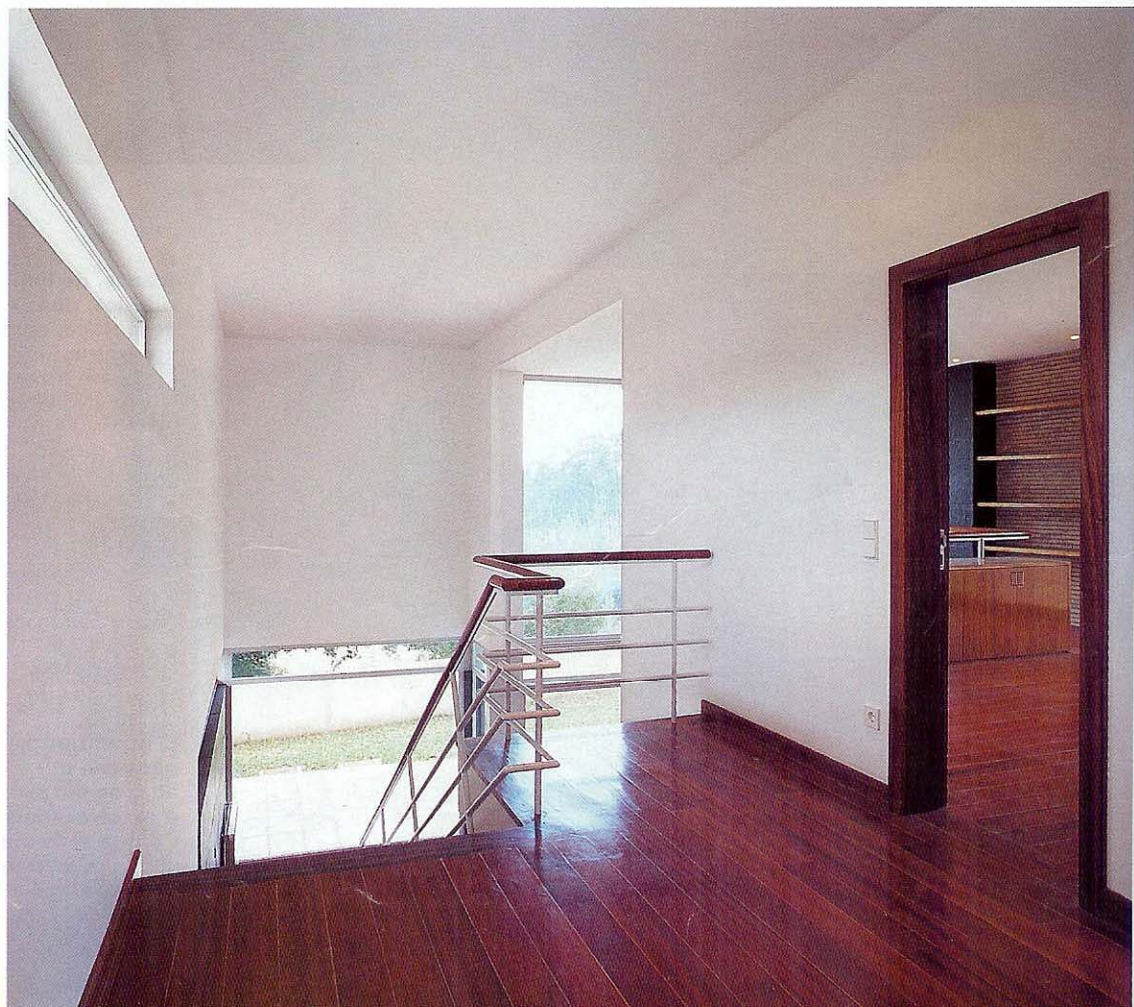
Embora diferente das moradias que a rodeiam, a casa desenhada pelo arquitecto Lopes da Costa, com a colaboração do arquitecto Tiago Meireles, acaba por fazer da discrição a sua força maior e essa foi uma das grandes preocupações desde os primeiros contactos do padre e da Comissão Fabriqueira – organismo da paróquia responsável pela obra – com os arquitectos.

“O padre falou sempre em dignidade”, diz Lopes da Costa, que recorda como sempre houve uma grande insistência na ideia de que teria de ser “um projecto discreto, contido, mesmo para quem observa a partir da rua”. O resultado foi uma casa de



PLANTA PISO 1

1. Coberto
2. Hall de Entrada
3. Escritório
4. Biblioteca
5. Quartos
6. Casas de Banho
7. Vazio sobre a Sala
8. Varanda





Esta habitação apresenta uma forma longitudinal, no sentido norte/sul, encaixando-se na topografia do terreno. A sua pendente a sul permite-lhe o usufruto de belas vistas, bem como uma óptima exposição solar. A casa, em si, tem uma configuração discreta (vista da rua), abrindo-se surpreendentemente – quando nela se entra – a sul e a poente. Esta disposição dá origem a um diálogo de transparências e luminosidades relacionadas com

o local, a paisagem e a vegetação envolventes. A opção do arquitecto Lopes da Costa foi sempre para os materiais de mais baixo custo. Exemplos de materiais muito utilizados são a ardósia e o tijolo burro. Para a definição do projecto houve desde logo algumas ideias-base lançadas para cima da mesa, tais como as de contrariar as tradicionais soluções entendidas por rés-do-chão e primeiro andar.

encruzilhada de formas e de aberturas



Se algo caracteriza a casa do padre é, precisamente, o assumir de uma linguagem capaz de estabelecer a identificação original com aquele que se presume venha a ser o seu ocupante, com as respectivas características especiais e funções.

uma sedutora simplicidade, que tira o máximo partido do sol e das paisagens das traseiras. Por isso surge aberta para sul e para poente.

CURIOSIDADES DA TERRA

Todo este projecto está envolto numa história interessante. De início falava-se apenas em recuperar a actual residência paroquial, onde funcionaria também o salão da paróquia. Tratava-se de uma habitação já muito degradada e com problemas de propriedade, pelo que a Comissão Fabriqueira resolveu avançar para a compra de um lote de terreno, situado perto da igreja, como teria de ser, e aí avançar com uma construção de raiz.

Logo aí começaram a surgir opções felizes, porque o terreno tem uma forte pendente a sul, o que permite desfrutar de um panorama invulgar. Para a aquisição do terreno e posterior construção da casa foi seguido o processo tradicional nas paróquias do Norte. Organizaram-se peditórios porta a porta, cortejos e receberam-se donativos especiais, seja em mão-de-obra, seja em materiais.

Mesmo assim, a opção de Lopes da Costa foi sempre para os materiais de mais baixo custo, com utilização de ardósia e tijolo burro, por exemplo. Para a definição do projecto houve desde logo algumas ideias-base lançadas para cima da mesa, como contrariar as tradicionais opções por rés-do-chão e primeiro andar. Lopes da Costa considera que "ali não fazia sentido uma solução desse tipo. Por outro lado, o terreno a sul é o que tem mais privacidade. Assim, optou-se por um rés-do-chão à quota da rua e outro à quota do terreno a sul".

A RESPOSTA AO PROJECTO

Depois de tudo mais ou menos assente, havia que colocar o projecto à aprovação de um organismo da igreja ligado à Conferência Episcopal. Não foram colocados entraves mas, como não se cansa de sublinhar Lopes da Costa, "tinha de haver sempre uma grande contenção, quer nos materiais, quer na forma como se apresenta a casa. Ou seja, contenção na forma e na linguagem".

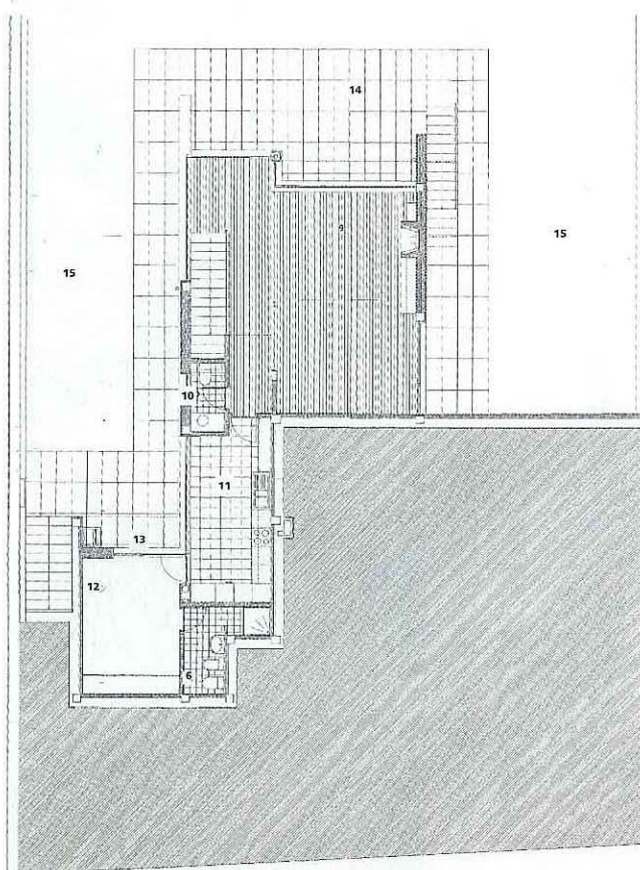
As colectas porta a porta estavam a dar resultado mas, conforme a casa crescia, mais se avolumavam as dúvidas dos paroquianos. De início verificou-se alguma dificuldade em enten-



O muro de suporte, entre os patamares, penetra na habitação criando jogos de continuidade entre o interior e o exterior. Um escritório alargado à biblioteca, dois quartos, uma sala de estar e de jantar, com uma cozinha e uma área de serviço de apoio, foram os requisitos do programa a trabalhar pelos arquitectos Lopes da Costa e Tiago Meireles. Depois de tudo mais ou menos assente, o projecto teve

de ser aprovado por um organismo da igreja. Não foram colocados entraves mas, como Lopes da Costa não se cansa de sublinhar, "tinha de haver sempre uma grande contenção, quer nos materiais, quer na forma como se apresenta a casa. Ou seja, contenção na forma e na linguagem". Embora este seja um projecto relativamente pequeno, a casa do padre não deixa de ser um espaço de sonho, para repouso da alma e seu divagar.

a união faz a força dos dois pisos



PLANTA PISO 0

1. Coberto
2. Hall de Entrada
3. Escritório
4. Biblioteca
5. Quarto
6. Casa de Banho
7. Vazio sobre a Sala
8. Varanda
9. Sala Comum
10. Sanitário
11. Cozinha
12. Quarto de Empregada
13. Pátio Coberto
14. Pátio
15. Jardim



Um dos espaços mais valorizados foi o escritório, que faz a rótula entre o espaço dos quartos e a zona de vivência quotidiana. Situa-se no piso de entrada mas usufrui do coração da casa, beneficiando de um pé direito duplo. Lopes da Costa diz que teria de ser "um projecto discreto, contido, mesmo para quem observa a partir da rua". O resultado foi uma casa de uma sedutora simplicidade, que tira partido do sol e da paisagem.







der o projecto, pela ruptura provocada com tudo quanto estava estabelecido, em particular para a residência de um padre.

No entanto, e isso Lopes da Costa regista com enorme agrado, "nunca houve a mínima interferência ou tentativa de alterar fosse o que fosse. Tratou-se de uma situação exemplar de pessoas que, embora inicialmente não identificadas com este tipo de linguagem, acreditaram no arquitecto, depositaram nele toda a sua confiança e deixaram-no trabalhar sem qualquer tipo de pressão".

Agora, todos olham com agrado e com uma não escondida ponta de orgulho a nova casa do padre. Muito sóbria do lado da rua, fascina quando se entra. Está inundada de luz, para o que muito contribui o facto de, a sul, surgir rasgada de cima abaixo, com uma enorme vidraça a lançar o olhar para um longe infinito.

Embora seja um projecto relativamente pequeno, a casa do padre não deixa de ser um espaço de sonho, para repouso da alma.

Consulte a lista de moradas na pág. 120 desta edição

jogos com muros e desníveis

A opção do arquitecto José António Lopes da Costa foi sempre para os materiais de baixo custo, ardósia e tijolo. Sem fausto nem ostentação.

